

INDEXAÇÃO SOCIAL DE SEXUALIDADE NA FALA DE HOMENS GAYS CARIOCAS

Dany Thomaz Gonçalves ¹

RESUMO

Descobertas bastante interessantes têm sido verificadas com respeito à peculiaridades de fala utilizadas por pessoas de diferentes orientações sexuais envolvendo questões de percepção da fala por ouvintes, em trabalhos com falantes de língua inglesa (GAUDIO, 1994; PIERREHUMBERT ET AL., 2004; PODESVA, 2008). A partir desses trabalhos, percebeu-se a importância de explorar esse tema no que tange a análises sobre produção e percepção da fala de homens homossexuais comparadas à fala de homens heterossexuais e uma possível semelhança com padrões acústicos da fala de mulheres heterossexuais. Para o estudo de produção, estamos analisando a duração da fricativa /s/ em posições de coda final e medial. Com uma amostra composta por 18 homens gays do Rio de Janeiro, estratificada por idade e escolaridade, averiguamos a possível hipótese de que os homens gays mais velhos - aqueles que nasceram antes ou durante o período militar em que houve repressão à homossexualidade - podem assumir uma postura diferente de acordo com suas pistas linguísticas e, possivelmente, os gays mais jovens - depois que alguns direitos LGBT + foram estabelecidos - podem ter um modo de falar mais parecido com os resultados obtidos nos estudos citados. Para complementar nossa análise de Produção, um Teste de Percepção está sendo confeccionado através da técnica de Matched-Guise (LAMBERT ET. AL, 1960) usando estímulos extraídos dos dados de produção com a fricativa /s/ em posição de coda, com as vogais orais tônicas e com diferentes valores de pitch, para verificar se estas e outras hipóteses que possa surgir serão ratificadas. Esta pesquisa encontra-se em fase inicial, portanto, os resultados que temos são apenas de cunho qualitativo.

Palavras-chave: Sexualidade, Fala de Homens Gay, Indexação Social.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Em pleno século XXI, alguns grupos sociais minoritários ainda sofrem com discursos de repúdio e ódio e isso se aplica a países como o Brasil, mesmo sendo conhecido por sua diversidade social. O contexto sociocultural – e político - atual reflete um momento rigoroso de discussões e reivindicações pela liberdade sexual e a busca pela igualdade dos direitos homossexuais. A influência desses movimentos pela luta dos direitos tem caracterizado uma constante consolidação da comunidade LGBTQ+ e sua maior atuação e visibilidade na sociedade. Apesar desse fortalecimento, ainda são poucas as pesquisas relacionadas a esta parcela da população.

¹ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, danytrue@gmail.com;

A fim de contribuir com a questão mais geral da Sociolinguística, relativa a como os falantes produzem e percebem a variação socialmente indexada, que é parte integrante do conhecimento linguístico dos indivíduos, essa pesquisa focaliza a variação relacionada ao gênero e à sexualidade, especificamente aquelas relativas à fala de homens gays. As questões e hipóteses de trabalho referentes à produção e percepção serão abordadas a partir de características e/ou pistas acústicas encontradas na fala de homens homossexuais carioca.

Há descobertas bastante interessantes com respeito às características da fala utilizadas por pessoas de diferentes orientações sexuais envolvendo questões de percepção da fala por ouvintes. Em outras palavras, há associação entre forma e orientação de gênero do falante, o que significa dizer que a variação também indexa a identidade de gênero dos indivíduos. Essas descobertas se dão a partir do trabalho de Gaudio (1994), precursor na questão da compreensão da orientação sexual com base na percepção de ouvintes, em que o autor pretendia verificar a correlação entre a fala de homens gays e a de mulheres heterossexuais. A primeira descoberta foi semelhanças na análise de pitch entre gays e mulheres. Outros pesquisadores, influenciados pelos resultados de Gaudio, seguiram com outras indagações além da análise de pitch, e verificaram, por exemplo, que o falseto poderia ser considerado como uma característica presente na fala de homens gays (LEVON, 2007), médias mais altas para F1 e F2 de vogais e também uma duração maior na produção de vogais (SMYTH ET AL., 2003; PIERREHUMBERT ET AL., 2004; MUNSON ET AL., 2007; TRACY, BAINTE E SANTARIANO, 2015) e a duração na produção da fricativa /s/ (MUNSON ET AL., 2006). Em pesquisas com falantes de língua portuguesa, há os trabalhos de Mendes (2009; 2011; 2016), referentes à concordância nominal de número, em que casos como “as casa” indicam masculinidade e a concordância padrão “as casas” podem indicar feminilidade; o de Felix (2016), que verifica se o uso de adjetivos superlativos é condicionado por gênero/sexualidade e, o de Barbuio (2016), que examina a duração de vogais orais tônicas, as médias de produção dos formantes (F1 e F2) e a variabilidade de pitch e duração de /s/ em coda.

A importância desse trabalho reside no fato de que há poucas pesquisas sobre esse tema a partir de dados falantes do português brasileiro e, assim, a grande maioria dos estudos se baseia em dados de falantes do inglês. Portanto, a presente pesquisa poderá trazer mais evidências para ampliar o conhecimento sobre o tema e também

contribuir com evidências para a relação entre língua e sociedade, aspecto central da Sociolinguística Variacionista.

Nesta pesquisa, são utilizados os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972; 1974; 1982; 1994) que preveem que a variação linguística é inerente ao conhecimento linguístico do falante e não é autônoma, isto é reflete o universo das relações sociais, por meio das quais os falantes se inserem, se relacionam e interagem. A variação é estruturada do ponto de vista linguístico, isto é, é sistemática e indexa características sociais dos falantes (gênero, idade, sexo, classe social, etnia etc.). Os estudos de percepção da variação linguística têm mostrado que o significado social da variação pode ser simplesmente definido como todo o conteúdo e referência sociais que qualquer pessoa faz sobre um determinado comportamento linguístico (ECKERT (1989, 1997, 2000, 2003, 2005, 2010, 2012).

Este trabalho se justifica pela necessidade e importância de aprofundar um estudo sobre aspectos de construção social da identidade gay que pode estar relacionada a variáveis sociais e características acústicas considerando os aspectos detectados na produção e checados através da percepção. Segundo Pierrehumbert et al (2004:1905)

Orientação sexual, identidade social e uso da linguagem são assuntos de intenso interesse. Essas questões se relacionam na questão de se gays, lésbicas e bissexuais adultos (GLB) são capazes de usar padrões de fala distintos que transmitem sua identidade social. Em muitas culturas, um estereótipo popular afirma que existem diferenças sistemáticas na produção da fala em função da orientação sexual.²

É, portanto, necessário investigar os aspectos da indexação social da identidade gay no PB, buscando identificá-los e também compará-los com o que se conhece sobre essas características em outras línguas, em especial o inglês, com vistas a identificar de que maneira essas características interagem com outras que indexam categorias sociais mais amplas, como, por exemplo as que indicam pertencimento de classe, regionalidade. Assim, investigar a percepção e as características linguísticas presentes na fala de grupos específicos de homens gays representa o interesse de discutir questões fundamentais atuais da Sociolinguística e de debater o significado social da variação.

² Tradução do Original: “Sexual orientation, social identity, and language use are all matters of intense interest. These issues come together in the question of whether gay, lesbian, and bisexual (GLB) adults are able to use distinctive speech patterns that convey their social identity. In many cultures, a popular stereotype holds that there are systematic differences in speech production as a function of sexual orientation.” Pierrehumbert (2004, p.1905)

METODOLOGIA

Para o estudo de dados de produção, foi composta uma amostra de fala por 18 homens gays do Rio de Janeiro, estratificada por três faixas etárias (21 a 35 anos; 36 a 50 anos; acima de 50 anos) e por duas escolaridades (até o Ensino Médio e Ensino Superior). Esses indivíduos autorizaram a gravação de suas vozes em áudio através de um termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com as normas de ética na pesquisa. Para a gravação foi elaborado um roteiro de entrevista sociolinguística que objetivou, além de obter amostras de fala propriamente, reunir informações sobre condições de vida e avaliações sociolinguísticas dos informantes a respeito de certas variantes de maneira que suas falas fossem o mais espontânea possível. O roteiro foi dividido em duas partes: a primeira mais pessoal e busca o envolvimento do falante nos tópicos apresentados (bairro, infância, família, trabalho, lazer), de modo que ele pudesse produzir tanto narrativas quanto descrições nos tempos passado (p.ex., através da pergunta “Como foi sua infância no bairro?”), presente (p.ex., “Nas horas de lazer, o que você e sua família gostam de fazer?”), e futuro (p.ex.: “Se você ganhasse na loteria, o que você faria?”).

Embora se volte primariamente para questões que envolvam o informante, essa parte também inclui perguntas a respeito de temas mais gerais, que possibilitam a narrativa em terceira pessoa (p.ex., “Como é a vida em família hoje no Rio de Janeiro?”). A segunda parte trata de temas mais “objetivos” sobre a cidade (problemas e possíveis soluções para eles, caracterização da cidade e de seus habitantes) e busca uma fala cujo estilo – no sentido de Labov (2001) – seja potencialmente mais distanciado e dissertativo/argumentativo. Essa parte também contém a leitura de uma lista de palavras, uma lista de frases com palavras alvo, de uma notícia de jornal e de um texto com características da oralidade, na qual se espera maior grau de monitoramento da fala, em diferentes graus (LABOV, 2001, 2006), para que na construção dos testes de percepção possam ser extraídos estímulos naturais com diferentes variações de /s/ em coda e vogais orais. Embora o roteiro se divida em dois momentos e diferentes subtópicos, ele permitirá uma transição bastante natural entre assuntos, com duração total média de 25 a 40 minutos, distribuídos entre as duas partes.

A transcrição dos dados será realizada por meio do ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2018), um programa para anotação de arquivos de áudio e vídeo,

desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística (OUSHIRO, 2014a). Tal ferramenta tem sido largamente utilizada para a transcrição de entrevistas sociolinguísticas (NAGY; MEYERHOFF, 2013; OUSHIRO, 2014a), sobretudo porque permite sincronizar áudio e transcrição e porque facilita a extração e codificação dos dados.

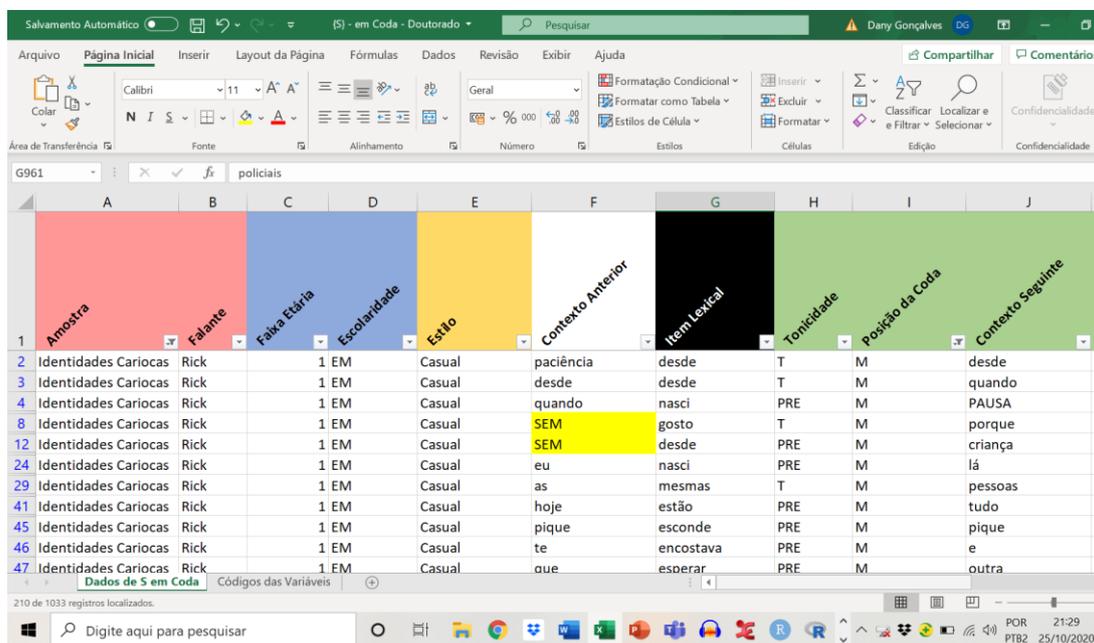
Para a elaboração do teste de percepção, será utilizado o registro em áudio da voz dos falantes que integram a amostra anteriormente mencionada para a composição dos estímulos. O teste será aplicado a participantes (juízes leigos) que serão alocados em três grupos: um grupo formado por 30 homens gays; um grupo formado por 30 homens heterossexuais; e um grupo formado exclusivamente por 30 mulheres heterossexuais. O objetivo é verificar o grau de eficiência de cada um desses três diferentes grupos de juízes avaliadores, para identificar a orientação sexual dos falantes dos estímulos. O grau de eficiência tem a ver com o quanto um juiz identifica se determinada fala é proveniente de um indivíduo homossexual masculino, heterossexual masculino ou feminino.

A análise estatística dos dados será realizada com o Pacote R (R CORE TEAM, 2018), uma linguagem de programação desenvolvida para a análise de dados, capaz de “realizar computações estatísticas e gráficas, compilar e anotar corpora, produzir listas de frequências, entre diversas outras tarefas” (OUSHIRO, 2014b, p. 135). A principal vantagem do uso do R, além de apresentar a possibilidade de testar e visualizar uma ampla gama de características quantitativas dos dados, é a automatização de tarefas mecânicas e repetitivas, proporcionando ao pesquisador em sociolinguística a possibilidade de focar-se principalmente na descrição e análise da heterogeneidade ordenada dos fenômenos de variação (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968).

ANÁLISES PRELIMINARES

Como passo inicial às análises desta pesquisa, logo após a gravação das 18 entrevistas, partimos para a transcrição das falas dos entrevistados. Até o momento em que este trabalho foi apresentado em setembro de 2020, haviam 2 entrevistas transcritas e com os dados de /s/ em coda extraídos, fase inicial para a análise da duração do segmento /s/ para os testes de produção.

Nesse momento de descrição mais qualitativa, encontraram-se 1033 dados de /s/ em coda, ou seja, 210 dados para codas internas – ou mediais – e 823 dados para codas externas – ou finais – juntando-se as duas entrevistas, como verifica-se na figura abaixo:



| | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J |
|----|---------------------|---------|--------------|--------------|-----------|-------------------|--------------|------------|-----------------|-------------------|
| | Amostra | Falante | Faixa Etária | Escolaridade | Estilo | Contexto Anterior | Item Lexical | Tonicidade | Posição da Coda | Contexto Seguinte |
| 1 | | | | | | | | | | |
| 2 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | paciência | desde | T | M | desde | |
| 3 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | desde | desde | T | M | quando | |
| 4 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | quando | nasci | PRE | M | PAUSA | |
| 8 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | SEM | gosto | T | M | porque | |
| 12 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | SEM | desde | PRE | M | criança | |
| 24 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | eu | nasci | PRE | M | lá | |
| 29 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | as | mesmas | T | M | pessoas | |
| 41 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | hoje | estão | PRE | M | tudo | |
| 45 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | pique | esconde | PRE | M | pique | |
| 46 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | te | encostava | PRE | M | e | |
| 47 | Identities Cariocas | Rick | 1 EM | Casual | oue | esperar | PRE | M | outra | |

Figura 1 – Tabela de /s/ em coda

A tabela apresentada acima se subdivide em 10 colunas que podem ser consideradas como variáveis de análise. As duas colunas em rosa identificam o Falante e a qual Amostra ele amostra de dados ele pertence; as duas colunas em azul dão conta de descrever qual Faixa Etária e nível de Escolaridade o entrevistado possui – estas duas informações de cunho social são as mesmas variáveis que estratificam a amostra de fala: as duas escolaridades (até o Ensino Médio e Ensino Superior) e as três faixas etárias (21 a 35 anos, 36 a 50 anos, 51 anos ou mais); a coluna em amarelo contém o Estilo de fala, conforme descrito por Labov (2001; 2006), ao qual o termo em análise faz parte (estilo casual, lista de palavras ou notícia de jornal); na coluna em preto, estão as palavras cujos /s/ em coda estão sendo analisados; as colunas Contexto Anterior e Contexto Seguinte contêm as palavras que precedem ou sucedem a palavra que está sendo analisada, elas são importantes para o momento da criação de hipóteses quando da verificação dos resultados finais que forem obtidos pela medição da fricativa [s]; por fim, tem-se Tonicidade e Posição da Coda, duas variáveis linguísticas que agrupam os dados que têm sido analisados.

A primeira escolha para a fase inicial da medição da duração de /s/ foi para as palavras com /s/ em sílabas Tônicas e Pretônicas. Essa decisão foi tomada a partir dos critérios que regem as sílabas das palavras: sílabas Tônicas e Pretônicas são pronunciadas com maior saliência (cf. OLIVEIRA e PACHECO, 2011), isto é, geralmente recebem o acento lexical, por conta disso seus segmentos são pronunciados de forma mais ‘acentuada’ que os segmentos das sílabas Postônicas, aquelas que são consideradas mais ‘fracas’.

Em suma, as análises preliminares estão sendo finalizadas para que possamos dar sequência com os testes estatísticos que nos mostrarão os resultados para a duração das fricativas coronais, indicando se há indexação de significado social ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda não mostrar resultados concretos, esta pesquisa, em fase de análises iniciais, pauta-se na variação fonética que pode ser encontrada na fala de homens gays cariocas, acrescentando-se a um campo de estudos ainda pouco estudado, sobretudo no Brasil.

Com um diferencial, esta pesquisa prevê a análise da produção de pistas acústicas que ainda não foram estudadas na fala de homens gays, que antes só tinham sido descritas a partir de estudos sobre percepção da fala. A contribuição que queremos trazer para a Sociolinguística, e para a sociedade como um geral, é a de que a variação linguística pode atribuir um significado social acerca da sexualidade do falante e que é preciso que estudos envolvendo uma parcela marginal da população sejam feitos como forma de militância.

REFERÊNCIAS

BARBUIO, E. **Percepção da orientação sexual de homens gays e heterossexuais por meio de características acústicas da fala.** Teses (Doutorado em Linguística). João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, CCHLA, 2016.

ECKERT, P. Jocks and burnouts: Social categories and identity in the high school. **Teachers College Press**, 1989.

_____. Age as a sociolinguistic variable. In: COULMAS, Florian. *The handbook of sociolinguistics*. Oxford: **Blackwell**, 1997, p. 151-167.

- ____ Linguistic Variation as Social Practice. **Blackwell Publisher**, 2000.
- ____ The meaning of Style. **Proceedings of the Eleventh Annual Symposium about Language and Society**, University of Texas, Austin 47: 41-53, 2003.
- ____ Variation, convention and Social Meaning. **Paper presented at the Annual Meeting of the Linguistic Society of America**. Oakland CA. Jan. 7, 2005.
- ____ Affect, Sound Symbolism, and Variation. University of Pennsylvania, **Working Papers in Linguistics**: Vol. 15 : Iss. 2 , Article 9, 2010.
- ____ Three Waves of variation study: the emergency of meaning in the study of variation. **Annual Review of Anthropology**, vol. 41, p. 87-100, 2012.
- FELIX, R.A.A. **Adjetivo Superlativo Na Fala De Homens Gays: Uma Discussão Sociolinguística**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FCL, 2016.
- GAUDIO, R. P. Sounding gay: Pitch properties in the speech of gay and straight men. **American Speech**, 69(1), 30, 1994.
- HELLWIG, B.; GEERTS, J. **ELAN – Linguistic Annotator**. Versão 5.0.0-beta, 2018 Disponível em: <<http://www.mpi.nl/corpus/html/elan/index.html>>. Acesso em: 10 setembro 2018.
- LABOV, W. A motivação social de uma mudança sonora. In: Padrões sociolinguísticos, vol. 19, pp. 273-309. São Paulo: **Editora Parábola**, 2008 [1963]. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso.
- ____ The social stratification of English in New York City. São Paulo: **Cambridge University Press**, 2006 [1966].
- ____ Padrões Sociolinguísticos. **Parábola Editorial**: São Paulo, 2008 [1972].
- ____ Estágios na aquisição do inglês standard. In.: FONSECA, M. e NEVES, M. (orgs.). Sociolinguística. Rio de Janeiro: **Eldorado**, 1974.
- ____ Building on empirical foundations. In: LEHMANN, Winfred P.; MALKIEL, Yakov (Eds.) Perspectives on historical linguistics. Amsterdam/ Philadelphia: **John Benjamins**, 1982.
- ____ Principles of linguistic change: Internal factors. Cambridge: **Blackwell**, 1994.
- ____ Principles of linguistic change: Social factors. Oxford: **Blackwell**, 2001.
- LAMBERT, Wallace E., R. C. HODGSON, R. C. Gardner, and S. Fillenbaum. Evaluational Reactions to Spoken Languages. **Journal of Abnormal and Social Psychology** 60, 1960.
- LEVON, E. Sexuality in context: Variation and the sociolinguistic perception of identity, **Language in Society** 36: 533-554, 2007.
- MENDES, R. B. “Whats is ‘gay speech’ in São Paulo, Brazil.” In International Perspectives on Gender and Language, ed. By José Santaemília, Patricia Bou, Sergio Maruenda, and Gora Zaragoza. Valência: **Universitat de València**, 2009.

____ Gênero/sexo, Variação Linguística e Intolerância. In: Diana Luz Pessoa de Barros. (Org.). Preconceito e Intolerância: Reflexões Linguístico Discursivas. São Paulo: **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, 2011.

____ Nonstandard noun phrase agreement as an index of masculinity. In: Levon, Erez e Mendes, Ronald Beline (Eds.), Language, sexuality and power: studies in intersectional sociolinguistics. Oxford: **Oxford University Press**, 2016.

MUNSON, Benjamin, MCDONALD, Elizabeth C., DEBOE, Nancy L. & WHITE, Audrey R. The acoustic and perceptual bases of judgments of women and men's sexual orientation from read speech. **Journal of Phonetics** 34(2): 202-240, 2006.

MUNSON, Benjamin. The acoustic correlates of perceived masculinity, perceived femininity, and perceived sexual orientations. **Language and Speech** 50(1): 125-142, 2007.

NAGY, N.; MEYERHOFF, M. Extending ELAN into Variationist Sociolinguistics. **Workshop apresentado no NWA V42**, Pittsburgh-PA/EUA, 2013.

OLIVEIRA, Marian; PACHECO, Vera. Qualidade das vogais médias abertas e grau de tonicidade: uma análise acústica. **Revista do GELNE**, v. 13, n. 1/2, p. 1-9, 2011.

OUSHIRO, L. Transcrição de entrevistas sociolinguísticas com o ELAN. In: FREITAG, R. M. Ko. (Org). Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística. São Paulo: **Blucher**, 2014a. p. 117-132.

____ Tratamento de dados com o R para análises sociolinguísticas. In: FREITAG, R. M. Ko. (Org). Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística. São Paulo: **Blucher**, 2014b. p. 134-177.

PIERREHUMBERT, J., BENT, T., MUNSON, B., BRADLOW, A. R., & BAILEY, M. The influence of sexual orientation on vowel production. **Journal of the Acoustical Society of America**, 116(4), 2004. p. 1905–1908.

PODESVA, Robert J. Three sources of stylistic meaning. In Terra Edwards, Kate Shaw, Sarah Wagner and Eiko Yasui (eds.) Proceedings of SALSAXV. **Texas Linguistic Forum** 51., 2008

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria, 2018. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em: 19 setembro 2018.

SMYTH, R., JACOBS, G. and ROGERS, H. Male voices and perceived sexual orientation: an experiment and theoretical approach. **Language in Society** 32, p. 329 – 350. Cambridge University Press. 2003

TRACY Erick C., BAINTEER Sierra A., SANTARIANO Nicholas P. Judgments of self-identified gay and heterosexual male speakers: Which phonemes are most salient in determining sexual orientation? **Journal of Phonetics** 52, 2015: 13-25.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: **Parábola**, 2006 [1968].